

# A COMPREENSÃO DO CINEMA ESTRANGEIRO LEGENDADO E A COMPETÊNCIA EM LEITURA<sup>1</sup>

## *THE COMPREHENSION OF THE SUBTITLED FOREIGN CINEMA AND READING COMPETENCE*

Ana Cláudia de Souza<sup>2</sup>  
Nair Rodrigues Resende<sup>3</sup>  
Nestor Alberto Freese<sup>4</sup>  
Silvane Daminelli<sup>5</sup>

**RESUMO:** Visando investigar a legenda na compreensão do cinema estrangeiro e a relevância, para o espectador, da equivalência de forma e conteúdo na tradução, analisou-se a reação de 22 espectadores, professores da rede pública de duas escolas do sul de Santa Catarina, diante da animação *Saltar (Boundin, Disney/Pixar, 2003)*. Por meio da técnica dos protocolos verbais e de questionário de acesso ao texto fílmico, investigaram-se a compreensão textual (leitura) e o reconhecimento de marcas características da linguagem verbal do filme.

**Palavras-chave:** Leitura; Compreensão; Tradução; Legendação; Cinema.

**ABSTRACT:** This paper aims to investigate both the role of the subtitles in comprehension of foreign movies and the relevance of the equivalence between form and content to the spectator, in which concerns the translation. In order to carry out this piece of research, the reaction of 22 teachers from a public school (southern Santa Catarina - Brazil) was analyzed after they watched the animated short movie Boundin' (Disney/Pixar, 2003). Thus, textual understanding (reading) and recognition of peculiar marks of the verbal language were investigated through verbal protocols as well as through a comprehension test about the issue of the movie.

**Keywords:** Reading; Comprehension; Translation; Subtitling; Movie.

---

<sup>1</sup>Versão preliminar e sucinta dos resultados desta pesquisa foi apresentada e publicada no 18º Congresso de Leitura do Brasil (COLE), ocorrido na Unicamp, de 16 a 20 de julho de 2012.

<sup>2</sup>Professora Doutora da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: anacs3@gmail.com.

<sup>3</sup>Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Criciúma. E-mail: nairresende@uol.com.br.

<sup>4</sup>Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: nafreese@hotmail.com.

<sup>5</sup>Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: silvanedaminelli@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

O cinema, seja em versão original, dublada ou legendada, assumiu, há muitas décadas, o *status* de uma das mais complexas e difusas artes, tendo em vista implicar grande número de componentes das diversas modalidades semióticas que o constituem, além de atrair e envolver número cada vez mais crescente de espectadores.

Desde o final do século XIX a meados da década de vinte do século passado, a obra fílmica foi entendida como uma espécie de linguagem com gramática, sintaxe e vocabulário próprios, de que não fazia parte necessária o verbo, elemento linguístico do cinema que se vinculava, paradoxalmente, ao seu estatuto não verbal e à sua capacidade para transcender as línguas (STAM, 2003). Todavia, há quase nove décadas, a manifestação verbal oral, não sem resistência, passou a ser parte intrínseca da linguagem fílmica, como um de seus elementos fortemente significativos, que age em conjunto com os demais elementos constitutivos da obra.

Antes mesmo dos debates surgidos na transição mudo-sonoro, emergia a ideia de que uma certa forma de transposição da língua fonte à língua alvo era necessária à compreensão do espectador (KARAMITROGLOU, 2000). Tal compreensão ultrapassaria a leitura da imagem e de outros códigos fílmicos, efeitos de sombras, contrastes. As possibilidades de retextualização dependiam, sobretudo nos anos 1930, das políticas de difusão dos filmes para exportação. Nessa época, tornou-se necessária a realização de filmes em duas ou mais versões. Daí a expansão das práticas de dublagem e legendação, que se tornaram necessárias à circulação e difusão das obras em territórios cada vez mais distantes.

Apesar da relevância e da imprescindibilidade da tradução à distribuição da obra ao mercado estrangeiro, essa atividade não ocupa tempo e espaço na realização cinematográfica. É somente depois de a obra estar pronta e passível de distribuição à audiência estrangeira que se inicia a sua tradução oficial às línguas para cujos países ela é levada. Mas, se a realização da obra cinematográfica prescinde da tradução, o espectador estrangeiro que não domina o uso linguístico fonte é dela dependente para o acesso à obra. Para esse espectador, a tradução faz parte da linguagem fílmica tanto quanto qualquer outro elemento constitutivo seu.

É pensando no espectador, figura fundamental ao cinema, sem a qual a produção das obras perde grande parte de seus propósitos, que este estudo se debruça. Especificamente, volta-se o olhar ao espectador estrangeiro, ainda que ele não se constitua como decisiva audiência das grandes indústrias cinematográficas, a exemplo da americana e da indiana, que encontram em seus domínios internos o principal público-alvo da produção audiovisual. Focalizam-se aqui duas principais questões: (1) a leitura da legenda, paratexto que manifesta a tradução cinematográfica direta<sup>6</sup>, como um dos processos envolvidos na compreensão de obra estrangeira e (2) as escolhas tradutórias

<sup>6</sup>Por tradução cinematográfica direta entendem-se, fundamentalmente, as atividades de legendação e dublagem. Indiretamente, o cinema pode ser traduzido, vertido e/ou adaptado para outras linguagens, tais como: literatura, história em quadrinhos, relatos de histórias de vida e experiências, entre outras.

em relação à aproximação com a forma e o conteúdo da linguagem verbal original, no processo de produção do sentido.

Para realizar esta investigação, selecionou-se o curta-metragem de animação americano *Boundin/Saltar*<sup>7</sup>, lançado em 2003, pela Pixar Animation Studios/Disney. A linguagem verbal oral empregada é musical e rimada, caracterizando não apenas os personagens, mas também a narrativa. Os dados foram coletados por meio de protocolos verbais concorrentes, a de questões de acesso à obra (conteúdo e forma), com 22 professores da rede pública estadual de duas escolas do sul de Santa Catarina, no segundo semestre de 2010.

Esta investigação foi conduzida com o objetivo de avaliar a importância da legenda na recepção de filmes e investigar a relevância para o espectador da busca por equivalência de forma e conteúdo no processo de tradução, hipotetizando que:

1. a tradução é imprescindível ao acesso e à compreensão de obras cinematográficas estrangeiras em cuja língua original o espectador não possui fluência.
2. caso a obra cinematográfica estrangeira esteja legendada, o processo de compreensão implica proficiência em leitura.
3. quanto maior a proximidade de forma e conteúdo da legenda à linguagem original da obra estrangeira, mais amplas as possibilidades de construção de sentido relevante e adequado à obra.

No desenvolvimento deste artigo, consideram-se, além dos fundamentos relativos à tradução/legendagem e leitura, a relação do público espectador brasileiro com obras legendadas, a animação cinematográfica e a audiência, e aspectos da linguagem verbal que convergem para a identificação do público com a narrativa. Apresentam-se ainda os critérios metodológicos de realização da pesquisa. Por fim, descrevem-se e discutem-se os dados à luz dos objetivos e das hipóteses, considerando também questões concernentes à formação e ao acompanhamento docente visando à constituição de indivíduos leitores que são também professores de leitura.

## LEGENDAS: REALIDADE E RESISTÊNCIA

O cinema é hoje uma das artes mais populares. Se nas primeiras exibições havia apenas sucessão de imagens, logo o verbo se fez presente, delineando as narrativas, seja de forma escrita nos intertítulos seja de forma oral na apresentação da obra ao público. É possível, por essa razão e também pelo planejamento implicado na realização das obras, reconhecer que as palavras têm acompanhado as imagens desde os primórdios

<sup>7</sup>A animação foi distribuída pela Disney, no Brasil, com o título Pular. Salta é o título atribuído à obra, pela sua maior representatividade relativa ao original, na tradução realizada para fins deste estudo efetivado por Souza, Guimarães, Winfield e Briks (PGET/UFSC). A discussão da atividade e do processo tradutório será disponibilizada em artigo intitulado "O mesmo, as possibilidades de tradução e as múltiplas construções de sentido: análise do processo de tradução do curta-metragem Boundin", aprovado para publicação na Revista Letras, da Universidade Federal do Paraná (2013)

do cinema; mas foi somente a partir da década de 1920 que elas passaram efetiva e visivelmente a fazer parte dos filmes.

Não é difícil perceber — basta um rápido olhar sobre as ofertas em salas de cinema e as exibições em canais abertos de tevê — que o cinema estrangeiro tem grande aceitação no Brasil, principalmente o cinema americano, cuja indústria tem história, estratégia, volume de produção, investimento e poder suficientes para promover a propagação de suas obras nas mais diversas regiões do planeta. Todavia, por mais crescente que seja a indústria cinematográfica e por mais ampla que seja a difusão e distribuição das obras, há grande preferência pelas versões dubladas em detrimento das legendadas. Podem-se hipotetizar diversas razões para tal escolha, entre as quais se situaria, mais comumente, o aspecto cultural como preponderante. Há que considerar, entretanto, que a cultura é pertencente a um povo e é delineada conforme suas características. Por isso, sugere-se aqui a consideração da hipótese de que a resistência a obras legendadas esteja vinculada aos níveis de competência em leitura do público espectador.

Dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) evidenciam que grande parte dos adultos brasileiros, a partir dos 15 anos de idade, não atinge níveis de proficiência em leitura que possibilitam o devido acesso e produção de sentidos coerentes e relevantes ao texto lido, principalmente quando este texto é menos familiar e se constitui por linguagem não exclusivamente verbal. Dados do INAF 2009 revelam que somente 25% da população adulta brasileira podem ser considerados plenamente alfabetizados.<sup>8</sup>

Pesquisa realizada a pedido do Sindicato das Empresas Distribuidoras Cinematográficas do Município do Rio de Janeiro, com 2.120 pessoas acima de 12 anos, nos 10 maiores mercados de sala de cinema do Brasil<sup>9</sup>, aponta que 56% dos espectadores que vão ao cinema preferem filmes dublados e 37%<sup>10</sup>, legendados; daqueles que assistem a DVD, 63% optam por dublagem e apenas 33% por legenda; já entre os que assistem tevê por assinatura, 49% preferem obras dubladas e 43% legendadas. Há ainda o indicativo de que a maior preferência por filmes dublados esteja entre pessoas do grupo com menor renda familiar. Ademais, matéria publicada no jornal *online* “O Estadão”, em 25 de setembro de 2011, revela que as tevês por assinatura têm investido em filmes e seriados dublados, em decorrência da procura e do gosto do público (MARQUES, 2011).

Assistir a uma obra legendada implica ler e realizar atividades complexas, como processar as imagens em movimento, os sons e as legendas, concomitantemente e em tempo bastante restrito e previamente definido, sem possibilidade de retomada. Implica ainda a manutenção constante de atenção dividida entre toda a tela, onde se manifesta a maior parte dos elementos textuais fílmicos, e seu rodapé sobreposto, onde

<sup>8</sup>Os resultados do INAF (2009) e do PISA (todas as edições) estão disponíveis, respectivamente, em: <[http://www.ipm.org.br/download/inaf\\_brasil\\_2009\\_relatorio\\_divulgacao\\_revisto\\_fev-11\\_vFinal.pdf](http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil_2009_relatorio_divulgacao_revisto_fev-11_vFinal.pdf)> e <<http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>>.

<sup>9</sup>Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Datafolha, em 2008, na região metropolitana de São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza e Brasília. Disponível em: <<http://www.secdmrj.com.br/>>.

<sup>10</sup>O percentual restante é composto por aqueles participantes que não têm preferência ou não responderam.

se manifesta a legenda. Desse modo, o processo de compreensão das legendas exige grande empenho cognitivo do leitor-espectador no sentido de construir ou reconstruir a porção textual lida a partir de sua relação com a parcela imagética.

## A ANIMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O PÚBLICO ADULTO

Considerando que o público-alvo da pesquisa é constituído por adultos, esta seção se dedica a descrever alguns aspectos sobre a relação e a identificação desse público com a narrativa do cinema de animação.

A animação é um gênero que tem agregado cada vez mais espectadores. Produzido na miragem industrial cinematográfica, este gênero ampliou formas de linguagem e concepções narrativas que abrem espaços para novas possibilidades de recepção.

A maioria dos primeiros curtas de animação de estúdios como Warner Bros e MGM, por exemplo, foi destinada a adultos (CRUZ, 2006). Assim, é um engano a ideia, proveniente do senso comum e quiçá das exposições em canais abertos de televisão, de que só o público infantil assiste a filmes animados.

As análises feitas pelo espectador ou sujeito-leitor decorrem do contato com a obra e da capacidade de interpretação. É inegável que a animação pode proporcionar ao espectador uma experiência crítica a partir de momentos de recepção estética, pois o filme se apresenta como objeto artístico e de reflexão, indo além do mero entretenimento e passatempo. Se, a partir da animação, abrem-se espaços para um intermédio reflexivo, cabendo ao sujeito-receptor desvelar eixos temáticos e problematizações, não parece possível negar a relação do adulto com gênero desta natureza. Há exemplos de obras destinadas especificamente para esse público, tais como: *Acordar para a Vida (Waking Life, 2001)*, que apresenta conteúdo densamente filosófico, representando metaforicamente a irrealidade da vida ou a instabilidade do homem na tentativa de compreender a existência humana; *O Homem Duplo (Scanner Darkly, 2006)*, que mostra a degradação do ser humano pelo excesso de drogas; e *Valsa com Bashir (Vals im Bashir, 2008)*, animação que cria representativamente uma máscara para os horrores da guerra.

Segundo Gomes e Santos, as animações contemporâneas trazem uma estrutura narrativa mais densa e multifacetada em comparação à narrativa tradicional dos desenhos clássicos da Disney. As animações atuais, de acordo com as autoras, “são marcadas por deixas intertextuais, paródias, sátiras e por um novo panorama social que coloca a criança e o adulto dentro de uma mesma obra” (GOMES; SANTOS, 2007, p.75).

A arte cinematográfica, em geral, possui a habilidade de criar no espectador o efeito de identificação. Essa identificação se dá por diferentes elementos, entre eles a câmera, o som e a narrativa. Segundo Aumont (2008, p.266), a “perda de vigilância do espectador de cinema inclina-o a poder simpatizar, por identificação, com qualquer personagem, contanto que a estrutura narrativa o conduza a isso”.

A animação *Boundin/Saltar* promove tal efeito no espectador, primeiramente pela temática, comum aos humanos: alguém que perde a alegria, mesmo que momentaneamente, por se sentir feio e ridicularizado. No filme, trata-se de um carneiro humanizado sofrendo com o desprezo e a baixa autoestima. O desenvolvimento da trama leva o espectador a uma nova perspectiva em relação a como encarar determinada situação na vida real.

O segundo elemento que reforça o efeito de identificação e leva o espectador a uma aproximação com a atmosfera da trama, é a narrativa musicada, que leva quem está assistindo ao curta a compartilhar as sensações com o personagem. A música que acompanha a narrativa rimada é tocada, inicialmente, em tons maiores, com uma sonoridade mais aberta, causando um sentimento de alegria enquanto o personagem está feliz; em seguida, em tons menores, com os quais a melodia se torna levemente fechada, o que causa o efeito oposto quando o personagem está triste; por fim, retorna ao tom maior quando o personagem encontra solução para o seu problema. Na maneira como o texto é pronunciado, estes três momentos também podem ser percebidos. A rima acompanha o tempo da música no momento feliz do personagem, foge levemente do ritmo à medida que ele se entristece e em seguida volta a se encaixar no tempo da melodia quando o personagem se alegra. Há também os elementos simbólicos que intensificam as mudanças de estado de espírito do personagem. A chuva e a escuridão no momento difícil, em contraposição à luz e à claridade como representação da esperança e da alegria nos momentos felizes.

A narrativa da animação *Saltar* se enquadra perfeitamente no que se conhece por estrutura dramática tradicional, que é composta por três pilares: 1) Ato: exposição, ataque e início da complicação, 2) Ato: complicação, 3) Ato: final da complicação, clímax e resolução (CRUZ, 2006).

Percebe-se que há muitos elementos da obra a serem explorados e analisados, que ultrapassam as questões ligadas puramente à trama do filme. Considerando que o público que compõe a pesquisa é formado por professores da educação básica, pode-se pensar em utilizá-lo como uma ferramenta didática em sala de aula. Isso exige, porém, que o profissional da educação esteja apto a perceber a riqueza do material, tenha criatividade no desenvolvimento das atividades em sala de aula e ainda sensibilidade e capacidade para compreender o macro e o micros sentido da obra.

## METODOLOGIA

### PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 22 docentes de duas escolas de educação básica pública estadual do sul de Santa Catarina. Para preservar a identidade dos participantes, as unidades escolares serão chamadas de Escola A e Escola B. Ambas atendem à educação básica, do ensino fundamental ao médio, e se situam em área afastada de centro urba-

no. A Escola A, local em que ocorreu a coleta principal de dados, contava, em 2010<sup>11</sup>; com um quadro de 23 docentes, dos quais 5 atuavam na administração. A Escola B, instituição em que foi realizada a pesquisa controle, contava com 27 docentes, dos quais 4 pertenciam ao corpo administrativo.

Todos os professores da Escola A que estavam trabalhando em sala de aula ou que nela haviam atuado há menos de 4 anos foram convidados a participar da pesquisa. Dos 23 docentes, 20 responderam aos critérios; 4 deles, porém, por incompatibilidade de horário, não puderam contribuir. Tivemos, portanto, o número final de 16 participantes para a coleta principal (P1 a P16). Para a coleta-controle, foram convidados 8 docentes da Escola B, obedecendo ao critério de não ter fluência em inglês, língua original da obra. Do total de docentes contatados, 6 aceitaram participar (P17 a P22).

A decisão por contemplar grupo-controle nesta investigação é devida ao fato de, no período de coleta principal, alguns docentes da Escola A terem afirmado não precisar da legenda ou de tradução para compreender o filme. Por isso, estendemos a pesquisa a um segundo grupo de professores, Escola B, que assistiu ao filme sem o auxílio da legenda e com o devido controle de baixa ou ausente proficiência em inglês. Vejamos, na tabela 1, informações acerca de cada participante da pesquisa.

**Tabela 1:** Participantes da pesquisa

Participante	Idade	Tempo de docência	Formação
P1	57	25 anos	Biologia* <sup>81</sup>
P2	32	7 anos	Pedagogia*
P3	36	10 anos	Pedagogia*
P4	30	3 anos	Artes/Matemática
P5	35	8 anos	Pedagogia*
P6	43	20 anos	Educação Física*
P7	45	5 anos	Ciências*
P8	45	16 anos	Estudos Sociais/Geografia*
P9	44	22 anos	Artes*
P10	50	13 anos	Ciências/Matemática*
P11	43	15 anos	Letras Português/inglês*
P12	43	15 anos	Letras/Português/Inglês*
P13	29	5 anos	Química
P14	42	7 anos	História*
P15	25	1 ano	Letras Português/Italiano
P16	30	3 meses	Pedagogia*
P17	48	9 anos	Letras*
P18	32	5 anos	Matemática*
P19	45	27 anos	Pedagogia*
P20	29	3 anos	Química
P21	25	3 anos	Biologia*
P22	28	6 anos	Artes visuais*

<sup>11</sup>Período da coleta de dados.

<sup>12</sup>Os participantes marcados com asterisco (\*) são pós-graduados em nível de especialização.

## **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Na condução da pesquisa, foram aplicados dois instrumentos de coleta, a fim de se acessarem dados do processo e do produto da compreensão da obra: protocolos verbais concorrentes e questões de acesso e compreensão da obra (questionário).

Protocolos verbais: Enquanto assistiam ao filme, os participantes foram convidados a falar o que estivessem pensando, independente do assunto do pensamento. Essa fala foi, com o consentimento dos participantes, gravada para posterior transcrição e análise (ERICSSON; SIMON, 1993).

Questões: Os participantes das Escolas A e B foram submetidos a diferentes questões, já que, na segunda escola, foi permitido acesso somente à obra não traduzida. Todas as questões foram pilotadas e envolveram aspectos de compreensão geral e particular quanto à identificação e reconhecimento dos traços da linguagem verbal empregada (ou oral e escrita – grupo principal, ou somente oral – grupo controle).

- Questões aplicadas à Escola A:

1. Qual o assunto da animação? Sobre o que ela fala?
2. Quais elementos do filme (desenho animado) possibilitaram que você o compreendesse? Descreva o que você considera fundamental à compreensão.
3. Você compreenderia o desenho, se ele não estivesse legendado? Por quê?
4. Quais aspectos das falas do narrador e dos personagens mais chamaram sua atenção?
5. Avalie a legenda desta animação, examinando sua relação com as falas. Nesta avaliação, considere se a legenda é adequada e em que sentido.
6. Agora, avalie a legenda, considerando a manutenção (ou não) dos aspectos mais salientes e perceptíveis das falas. Pedimos que você esclareça sua resposta.

- Questões aplicadas à Escola B:

1. Qual o assunto da animação? Sobre o que ela fala?
2. Para compreender o filme, você recorreu a quais elementos?
3. Quais aspectos das falas do narrador e dos personagens mais chamaram sua atenção?
4. Você considera que a compreensão do conteúdo da obra poderia ser facilitada? Como?

## **PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS**

Para proceder à coleta, foi agendado horário individual com os participantes, de acordo com a disponibilidade de cada um, e reservada sala em que eles pudessem ficar à vontade, sem serem interrompidos. Todo participante, antes de iniciar a coleta, recebeu instruções a respeito do procedimento e fez uma sessão de prática para conhecer a técnica dos protocolos verbais e se familiarizar com o microfone. Essa experiência

consistiu de o participante assistir ao curta-metragem de animação *Mate e a Luz Fantasma* (*Mater and the Ghostlight*, 2006) e verbalizar seus pensamentos enquanto estava diante da obra. Após a sessão de prática e esclarecimento, ocorreu a coleta principal, sem a intervenção do pesquisador.

Para o alcance dos objetivos de pesquisa, os participantes da Escola A foram divididos em dois grupos. A um deles foi exibida a obra com a inserção de legenda elaborada, visando à ser fiel à forma e ao conteúdo da obra original, cuja linguagem verbal é marcadamente musical e rimada; ao outro grupo a exibição da obra contou com a legenda tal como distribuída oficialmente, em DVD, pela Disney. Respeitando a ordem do agendamento, os participantes foram submetidos, intercaladamente, às legendas 1 (rimada) e 2 (DVD). Assim, os participantes de número ímpar receberam a legenda rimada, e os de número par, a legenda oficial. Apenas o P16, por necessidade de reorganização dos participantes, fugiu à regra, assistindo à obra com a legenda rimada.

Quanto à coleta de dados por meio do questionário de compreensão, os participantes responderam às questões, apresentadas uma a uma, em tela de computador, imediatamente depois de terem assistido à obra. Após a elaboração das respostas, foi oferecida a eles a possibilidade de ver novamente a animação, revisar e alterar as respostas iniciais, corrigindo-as, se assim o desejassem. Por se tratar de revisão pós-escrita e ainda pelo fato de a revisão ter sido autorizada apenas depois de todas as questões já serem conhecidas dos participantes, as alterações feitas na devolutiva foram registradas com caneta de cor diferente daquela usada na primeira versão das respostas. Tal procedimento possibilitou a análise da compreensão nos diferentes momentos de contato e retomada da obra.

## CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados considerando: 1) o desempenho dos participantes dos dois agrupamentos que constituíram o grupo principal, nas duas tarefas (protocolos e questões); 2) o desempenho comparado dos agrupamentos do grupo principal que assistiram ao filme com legendas distintas; e 3) o desempenho da totalidade dos participantes submetidos à obra legendada em comparação ao desempenho do grupo controle, submetido à obra não traduzida.

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O curta-metragem *Boundin'/Saltar*, de 4min e 40seg de duração, conta a história de um carneiro feliz, animado e orgulhoso de sua beleza e pelagem, que dançava e alegrava a todos à sua volta, até ser recolhido e ter seu pelo raspado pouco antes do verão, o que o deixou triste e envergonhado. Todavia, um novo amigo lhe mostrou que não havia problema com sua aparência e que ele poderia ser feliz, sem pelos, saltando. Então, todo ano, ele se apresentava para ter seus pelos cortados, a fim de poder divertir-se saltando, saltando e saltando.

A linguagem verbal dessa obra de animação, cuja narrativa fica por conta de um narrador em *off*, sendo apenas intercalada com a fala dos novos amigos, o carneiro e o coelho/leprilope, é cantada e rimada, a exemplo de “Veja essa história, que coisa estranha./ A vida dá voltas de forma tamanha./ Aconteceu não faz tempo não./ Nas colinas bem distantes onde plantas faiscantes/ formam um lugar bom de brincar./ Lá vivia um carneiro de pelo brilhante, todo faceiro.” (legenda rimada).

## O DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES DOS DOIS AGRUPAMENTOS PRINCIPAIS

Nesta seção, é analisado o desempenho dos participantes do grupo que assistiu ao curta com legenda rimada (grupo 1) e, em seguida, do grupo submetido à legenda disponibilizada no DVD (grupo 2).

Quanto ao grupo 1, a análise do protocolo verbal e do questionário mostra que os participantes 7, 13, 15 e 16 construíram adequadamente o sentido da obra. De acordo com o questionário, percebe-se que o P7 descreve o desenrolar da animação, mostrando que conseguiu ter pleno acesso à mensagem do filme. Esse participante relata que a legenda é adequada, uma vez que potencializa compreensão e clareza do sentido do filme, mas que o teria compreendido com base somente nas imagens, não necessitando das legendas. Afirmando isso, o participante demonstra não ter percebido a tentativa de o paratexto se aproximar da fala, em termos de rima. Ao responder ao questionário, sugere que o filme seja mostrado a pessoas surdas. Tal sugestão revela a concepção do participante de que filmes legendados são voltados a indivíduos que apresentam dificuldades ou problemas de audição, seguindo a mesma proposição do *closed caption*<sup>13</sup> na tevê.

- P7:
- Resposta à questão 5: *A legenda foi adequada pelo fato de permitir a compreensão do filme em dois sentidos, pela imagem e pela fala, facilita a compreensão, sugiro mostrar para pessoas especiais, neste caso portadores de surdez.*

O participante 13, por sua vez, demonstra por meio das respostas ao questionário e do protocolo que compreendeu a obra. Este participante menciona que a legenda fornece mais sentido ao filme e que não teria compreendido devidamente a animação sem ajuda do paratexto. De acordo com os dados, o participante não percebeu a tentativa de aproximação entre fala e legenda, no que se refere à rima.

- P13:
- Resposta à questão 1: *Que os animais viviam em harmonia. Até que uma ovelha perde seus pelos, e acha que acabou sua vida.*

<sup>13</sup>*Closed caption* (ou legenda oculta) é um sistema de legendação via sinal de televisão. O objetivo das legendas ocultas é possibilitar aos deficientes auditivos ou mesmo aos ouvintes em contexto de ruído (a exemplo de praças de alimentação) o acompanhamento de programas de tevê. As legendas ocultas traduzem, além das falas, quaisquer outros sons, como risos, palmas, passos, sussurros, etc.

- Protocolo 1: *Não era só isso... Tipo mesmo sem pelo, ele conseguiu a... dança, pula, como ele tava fazendo ali e... ele descobriu que a vida continuava tendo valor do mesmo jeito.*

O participante 15 também compreende a obra adequadamente, dizendo se tratar do enfrentamento de obstáculos e de adversidades. Acredita ter condições de compreender a história não legendada, mas afirma haver compatibilidade entre fala e legenda. O participante, embora não tenha manifestado claramente percepção da rima, implicitamente percebeu a musicalidade pela expressividade tanto na fala quanto na legenda.

- P15:
- Resposta à questão 6: *A legenda é compatível com a fala, pois nos momentos que a fala era expressiva a mesma também era.*

O P16, a seu turno, demonstra ter se aproximado do sentido da obra, tanto micro quanto macrotextualmente. As respostas, incluindo a devolutiva, salientam que este participante, além de perceber e considerar a importância da legenda, observa aspectos específicos ao processo tradutório e elaborativo. Demonstra insatisfação quanto ao tamanho da fonte da legenda, pequena em sua opinião, e ainda quanto à velocidade de exibição. Nota, por exemplo, que todas as falas do narrador estão marcadas por itálico. Registra, também, a dificuldade de assistir a filmes legendados e se vale da legenda para corrigir, na segunda vez em que assistiu ao filme, comentários anteriores.

- P 16:
- Resposta à questão 1: *A animação fala sobre não perder a esperança pela vida, ou ter vergonha da aparência física por não ser o idealizado "normal".*
- Devolutiva à questão 1: *O assunto é o prazer em saltar.*
- Devolutiva à questão 2: *A legenda e as imagens. Para mim a legenda é fundamental.*
- Resposta à questão 3: *Penso que sim, porque a representação da sequência do desenho (imagem) [palavra acrescentada na devolutiva<sup>14</sup>] mostra primeiro a ovelha feliz, depois retiram sua lã e os amigos riem dela, [...], posteriormente a ovelha conversa com o coelho (que estava com chifres) e volta a saltar, dançar...*
- Devolutiva à questão 3: *Não. A legenda foi significativa para a compreensão real do filme.*
- Resposta à questão 5: *A legenda estava sincronizada com a fala. A legenda era adequada, porém passa muito rápido, não conseguindo ler todas as palavras.*
- Protocolo 1: *Gostaria de registrar que é muito difícil ver o filme e ler ao mesmo tempo.*
- Protocolo 2: *Um carneiro. Eu falei que era ovelha.[...] No texto eu botei seus amigos e eram seus vizinhos.*

<sup>14</sup>Entre colchetes e sem itálico, são indicadas informações inseridas pelos pesquisadores.

Os participantes 3, 5, 9 e 11 obtiveram sucesso de compreensão apenas parcial da obra. Em resposta dada ao questionário, o P3 afirma que a legenda é irrelevante e que teria compreendido o filme sem precisar ler o paratexto. Esse participante, por outro lado, demonstra, pelo protocolo verbal, ter feito uso da legenda e ter dialogado com ela.

- P3:
- Legenda: “seja rosa, roxo ou violeta-flor”
- Protocolo: *Que importa a cor rosa, roxo ou violeta-flor. É isso aí!*

A rima foi percebida pelo P3 somente no áudio, não no paratexto. Ele viu o filme duas vezes, mas não alterou as respostas do questionário na devolutiva. Embora seja possível dizer que este participante tenha compreendido a animação parcialmente, a resposta à pergunta 1 do questionário revela que se distanciou bastante do sentido da obra em comparação aos outros participantes deste grupo que obtiveram resultado semelhante.

- P3:
- Resposta à questão 1: *Era sobre acreditar em si mesmo. Às vezes perdemos algo, mas nem por isso deixamos de ter outras qualidades. Devemos sempre persistir em nossos sonhos.*

O participante 5, por sua vez, se aproximou um pouco mais do sentido da obra; entretanto, não se pode afirmar que ele tenha alcançado compreensão adequada e suficiente acerca da temática. O P5 afirma que o assunto da animação gira em torno de “valores”. Assim como o P3, ele também comenta que compreenderia a obra sem o auxílio da legenda, mas dialoga com ela durante a exibição do filme.

- P5
- Legenda: E o que importa a cor?
- Protocolo: *O que importa é o que tem no coração!*

Nas respostas ao questionário, este participante não deixa muito claro se conseguiu captar alguma relação na forma da fala e na legenda.

- P5:
- Resposta à questão 5: *No meu ponto de vista diria que ficou ambas as partes ok, pois adequadas as falas com personagens e bem orientado o que queria ser passado para nós vermos.[...]*

O P11 comenta, em resposta ao questionário, que a obra trata de tosa, da tristeza e da vergonha. Embora a obra não traga a tosa como um elemento central à temática, pode-se afirmar que este participante compreendeu parcialmente a animação. O P11 menciona a legenda como um auxílio à compreensão já que, segundo ele, as ações são rápidas, e é difícil acompanhá-las. O participante também não mencionou, no protocolo verbal ou no questionário, se percebeu rima na fala ou na legenda.

- P11:
- Resposta à questão 6: *A imagem do filme precisa ser bem analisada, mas ela se completa pela legenda. É importante que se analise tanto a legenda como a imagem para uma melhor compreensão, as duas formas se completam.*

O participante 9 demonstra também ter compreendido a obra parcialmente, mas comete leves digressões, indo além do que é proposto pela temática do curta. O participante menciona que a animação trata de discriminação, amizade, companheirismo e solidariedade. Ele afirma ter acompanhado a legenda e que sem a leitura do paratexto não teria compreendido a obra.

Do grupo, somente um participante, o P1, se distanciou excessivamente da temática, relatando, no questionário, que a animação tratava das tentativas e insistências naquilo que as pessoas se propõem, e da vida dos carneiros e no seu uso para retirada da lã. Quando assistiu à obra pela primeira vez, o participante mencionou que não gosta de animação, de legenda, que não prestara atenção e que não tem paciência para ler e interpretar. Depois da segunda exibição, o P1 afirma, no questionário, que o paratexto ajuda a compreender o filme, embora o tivesse compreendido mesmo sem a tradução. Entretanto, não há evidências, no protocolo verbal, de que ele tenha lido as legendas.

O grupo de participantes que viu o filme exibido com a legenda original, que focaliza o conteúdo em detrimento da forma, alcançou resultado geral de compreensão semelhante ao obtido pelo grupo anteriormente descrito. Os participantes 6 e 8 foram os que mais se aproximaram da compreensão adequada da temática da obra.

O P6 descreve, nas respostas ao questionário, que o assunto da animação envolvia aceitação e respeito. O participante afirma três vezes que não havia lido a legenda; contudo, no protocolo verbal, aparecem indícios de acompanhamento do paratexto, demonstrando que o participante leu de forma automática, sem se dar conta do que estava fazendo.

- P6:
- Legenda: Um grande leprílope americano.
- Protocolo: *Liprílope? O que é isso? Eu achei que era um veado... Mas é um veado!*

O P8 compreende adequadamente o filme, dizendo que a obra fala sobre felicidade, desolação, sobre como encarar mudanças físicas com naturalidade tirando proveito de situações ruins. O participante percebe a rima nas falas, pelo menos em um momento. Menciona a fala como importante à compreensão; todavia, por não compreender inglês, seu acesso ao verbo foi possibilitado pela legenda, que mantém proximidade às falas pela rapidez da exibição.

- P8:
- Resposta à questão 4: [...] *O leprílope utilizou-se do seu entusiasmo para entusiasmar e usou rimas em sua fala.*

- Resposta à questão 6: *Como toda legenda rápida assim como a fala claro. Qualquer deslize, uma palavra importante já deixa de ser. Daí a necessidade de entendermos uma outra língua, pois não sei se fui enganada por um leprilope. Logo, assisti gato por lebre.*
- Legenda (DVD): *Ei, garoto, por que está triste?*
- Protocolo: *Porque eu tô peladinho.*
- Legenda (DVD): *Raspam meu pelo, e voltei completamente pelado.*
- Protocolo: *Quer ver que ele vai mandar ver pelo lado bom?*

Os demais participantes, P2, P4, P10, P12 e P14, obtiveram compreensão parcial da obra. O P2, por exemplo, com base nos dados do questionário e do protocolo verbal, demonstra ter compreendido a obra, ainda que parcialmente, somente na segunda exibição. Este participante comenta que, para um melhor entendimento, seria necessária a dublagem. Com relação à legenda, segundo o P2, o paratexto nada mais é do que a narração do filme disposta na tela e que dificultaria a compreensão das crianças.

- P2:
- Resposta à questão 1: *Sei que era sobre animais, mas fiquei falando e não prestei muita atenção.*
- Devolutiva à questão 1: *O assunto era sobre uma ovelha que não tinha pelo, porque raspam todo seu pelo e ela se sentia inferior em relação aos outros animais.*
- Resposta à questão 5: *Na verdade, a legenda foi a narração do filme, tinha algumas palavras “difíceis” para as crianças entenderem. Se fosse dublado seria melhor sua compreensão.*

O P4, a seu turno, revela que já assistira à animação. Mesmo sendo familiar ao participante, não se pode dizer que ele obtém uma compreensão adequada, ainda que tenha percebido o macrossentido da obra. O questionário mostra que, apesar de se ter utilizado da legenda para compreensão do curta, o P4 não faz relação ou percebe a diferença quanto à forma do texto falado e do paratexto.

- P4:
- Resposta à questão 1: *A tristeza do animal em ser diferente. Como é difícil para uma pessoa sentir-se diferente ou até mesmo feio em relação aos outros. Perceber a ironia, e a indiferença nas ações das pessoas.*
- Protocolo: *Aprendeu que não é tão ruim.*
- Legenda (DVD): *Aprendeu a conviver com isso.*

Um aspecto a ser destacado no desempenho deste participante é que ele demonstrou perceber que a legenda do DVD — única a que teve acesso — não corresponde às falas no que diz respeito à expressão dos sentimentos. Pode-se supor que as rimas e — mantidas na versão rimada do paratexto — possivelmente aproximem a legenda das intenções de expressão de sentidos manifestados nos traços suprasegmentais da fala.

- P4:
- Resposta à questão 6: *Um aspecto me chamou atenção após a ovelha ser tosquiada, ela ficou triste inclusive sua fala mudou, o que não podemos perceber na legenda, ou seja perdeu-se a emoção do momento.*

O P10 relata no questionário que prestou atenção na legenda e nas imagens; entretanto, teria compreendido o filme sem o auxílio do paratexto. Tal participante afirma não ter prestado atenção na fala, o que pode ser uma justificativa para o fato de ele não se ter dado conta das rimas presentes no áudio. Assim como outros participantes, o P10 apresenta evidências de diálogo com o paratexto no protocolo verbal.

- P10:
- Legenda: Rosa? Rosa? O que há de errado com a cor?
- Protocolo: *O que tem ser rosa?*

O participante 12 escreve que compreenderia o filme sem a leitura do paratexto. Embora o tenha utilizado, pondera que, em alguns momentos, a legenda se torna necessária. Este participante possui certo grau de proficiência em inglês e percebeu, na língua fonte, a musicalidade da obra; entretanto, os dados não permitem afirmar que ele tenha percebido rima na fala.

- P12
- Resposta à questão 4: *O ritmo e a entonação da voz.*

Por fim, o P14, embora tenha compreendido parcialmente, é o participante que mais se afastou da temática da obra, apresentando divagação em resposta ao questionário. Este participante comenta que, talvez, compreendesse a obra sem a leitura da legenda; todavia, demonstra, no protocolo verbal, ter se atido mais ao paratexto do que às imagens para o acesso ao sentido da animação.

- P14:
- Resposta à questão 5: [...] *Creio que para um desenho animado o teor da legenda caminhou para algo um pouco complexo que requer conhecimento além da compreensão infantil.*
- Resposta à questão 6: [...] *Particularmente eu modificaria a legenda e a tornaria mais apropriada para a faixa etária correspondente ao filme. Não gosto de mensagens subliminares para o público infantil.*
- Legenda: Rosa? Rosa? Qual o problema com a cor?
- Protocolo: *Não tinha nem associado à cor rosa que tinha ficado.*

## **A COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DOIS GRUPOS QUE ASSISTIRAM AO FILME LEGENDADO**

A análise da totalidade dos participantes da coleta principal revela que, dos 16 docentes que assistiram à obra legendada, 3 (P1, P2 e P3) fugiram do tema ao responder

à questão sobre o assunto do filme; os outros 13 participantes puderam compreender o texto em seu micro ou macrosentido. Quando questionados se conseguiriam compreender o filme sem a legenda, apenas 2 participantes (P11 e P16) disseram não, e 2 (P13 e P14) ficaram em dúvida; o restante afirmou que não precisaria da legenda para compreender a obra. Do total de participantes, 3 deles (P1, P2 e P6) disseram não ter prestado atenção à tradução; entretanto, no protocolo, 1 deles (P6) conversou o tempo todo com a legenda; o mesmo aconteceu com outros 8 participantes (P3, P4, P5, P7, P8, P14, P15 e P16).

Separados em dois grupos — os que assistiram ao filme com a legenda rimada e os que assistiram ao filme com a legenda do DVD — e analisado o desempenho de cada grupo separadamente, é possível perceber que dos 13 participantes que compreenderam algum aspecto da obra, 7 pertencem ao primeiro grupo e 6 ao segundo. Do primeiro grupo, 5 são os participantes que perceberam a legenda e com ela conversaram durante o protocolo, enquanto 4 do segundo grupo adotaram tal procedimento. Cada grupo apresentou um participante que percebeu a linguagem oral rimada (P3 e P8).

Um dado relevante para ser retomado é que um dos participantes (P4) do segundo grupo (DVD) observou que a legenda não reflete a obra, pois a tristeza do carneiro depois de tosquiado não é percebida por meio das palavras usadas no texto escrito.

#### *O DESEMPENHO DOS GRUPOS SUBMETIDOS À OBRA LEGENDADA EM COMPARAÇÃO AO DESEMPENHO DO GRUPO SUBMETIDO À OBRA NÃO TRADUZIDA*

Falar sobre o desempenho dos participantes implica analisar alguns aspectos referentes à obra em questão, como a duração e o gênero. O fato de se tratar de um curta de animação com duração de menos de 5 minutos parece não oferecer obstáculo algum aos participantes no que se refere à compreensão da temática do filme.

Enquanto apenas 1 participante do grupo principal não teve êxito algum na compreensão do filme, no grupo controle os participantes apresentaram alguma dificuldade. 3 deles compreenderam apenas parcialmente a obra (P17, P18 e P20); os outros 3 fugiram do assunto (P19, P21 e P22), dois dos quais defenderam a necessidade de tradução para a compreensão (P19 e P21).

Por ter recebido a animação em sua forma original, sem acréscimo de linguagem (paratexto) e também sem mutilação sonora (dublagem), seria esperado que o grupo controle focalizasse a atenção não apenas nas imagens, mas também no áudio, que, nesta obra, se caracteriza pela musicalidade e rima, independentes do grau de proficiência em língua inglesa. Entretanto, aspectos como a rima e a melodia passaram despercebidos pelos participantes deste grupo. Sem a tradução, houve dificuldade de compreensão adequada da obra, segundo se hipotetizou nesta pesquisa (hipótese 1).

Embora os participantes que tiveram acesso à legenda original e os que tiveram acesso à legenda rimada tenham obtido, de modo geral, resultado de compreensão semelhante entre si, o número de participantes do grupo 1 (legenda rimada) que compreendeu adequadamente a obra, representa o dobro dos participantes do grupo 2 (legenda DVD) que obtiveram o mesmo resultado, o que parece corroborar a hipótese 3.

Por mais que se tenha observado resultado bastante superior do grupo principal em relação ao grupo controle, é importante destacar que o desempenho de compreensão do grupo principal foi insatisfatório quanto ao esperado, considerando que os participantes são docentes da educação básica. Tal aspecto será discutido na seção seguinte deste texto à luz da segunda hipótese de pesquisa.

## **DISCUSSÃO DOS DADOS À LUZ DAS HIPÓTESES DE PESQUISA**

Ao comparar o desempenho dos grupos que assistiram à obra legendada ao do grupo controle, que assistiu sem legenda, não se refuta a primeira hipótese de pesquisa, segundo a qual a tradução é indispensável à compreensão de obras cinematográficas estrangeiras em cuja língua original o espectador não possui fluência. Os participantes que não tiveram acesso à legenda apresentaram severa dificuldade para compreender o macrossentido do filme, enquanto os que puderam acompanhá-la, ainda que afirmassem não ter dado atenção a ela, conseguiram, em sua maioria, compreender o texto. Dos 16 participantes que tiveram acesso à legenda, 3 afirmaram não tê-la lido. Contudo, 1 deles de fato a leu, com ela dialogou (protocolos verbais) e, como resultado, demonstrou compreensão da obra. Os outros 2 realmente não aparentaram, nem no protocolo verbal nem nas questões escritas, ter prestado atenção ao paratexto. Estes não conseguiram compreender o sentido do filme. Os dados indicam, portanto, a relevância da primeira hipótese de pesquisa, ainda que não seja possível falar em “imprescindível”. Uma possível razão para o acesso, mesmo que parcial e em apenas metade dos casos, ao sentido do filme estrangeiro sem tradução pode ser o fato de se tratar de um curta-metragem de animação, cujas sequências de imagens e sons (falas cantadas e rimadas) são altamente informativas.

A segunda hipótese, por sua vez, vincula a proficiência em leitura ao acesso ao sentido de obras cinematográficas estrangeiras legendadas. Tal hipótese fundamenta-se nas complexas operações mentais necessárias à compreensão de obra sincrética, como as produzidas pelo cinema, acrescentando-se complexidade com a ampliação dos elementos linguísticos empregados quando da presença da legenda. Vale lembrar que a legenda é um acréscimo ao filme. Nada é retirado dele. A legenda é sobreposta à imagem no rodapé da tela de exibição. Isso implica processamento de maior número de informações diversas em tempo e espaço pré-determinados. Se a leitura, por si só, é atividade que requer grande empenho do indivíduo leitor de sorte a promover a pro-

dução de sentidos (SOUZA, 2004; GARCIA; SOUZA, 2012), mais complexa ainda é a leitura quando ao leitor não é concedido o direito a retomadas, interrupções, reflexões, uma vez que a película ou o vídeo avançam. Paradas do leitor implicam perda de acesso à informação. Apesar de se sustentar teoricamente, esta hipótese não pode ser devidamente testada por meio dos dados desta pesquisa, uma vez que os participantes, de modo geral, não demonstraram ter o nível de proficiência em leitura esperado para tempo e nível de escolarização e atuação profissional. Com este grupo, seria necessário realizar teste específico de proficiência em leitura.

Por se tratar de público adulto docente, partiu-se do pressuposto de leitura proficiente e de que os participantes atuariam estrategicamente considerando o gênero a que estavam expostos. Tal expectativa não se confirmou, conforme já anunciado. A coleta de dados vai ao encontro dos resultados apresentados em estudos sobre a proficiência, os modos, hábitos e história de leitura de público adulto no Brasil, por vezes voltado à docência, indicando, ao contrário do esperado, que este público leitor, ainda que, possa ler efusivamente, não parece ler efetivamente (KRAMER, 2000; SOUZA, 2004; GARCIA; SOUZA, 2012).

Por fim, a terceira hipótese, segundo a qual a maior proximidade de forma e conteúdo da legenda à linguagem original da obra estrangeira ampliaria as possibilidades de construção de sentido relevante e adequado da obra, também não foi refutada pelos dados. Quatro dos 6 participantes que mais bem compreenderam a obra, tanto micro quanto macrotextualmente, pertencem ao grupo que assistiu à animação com a legenda elaborada. Todavia, de modo geral, os participantes não demonstraram ter estado atentos à linguagem verbal empregada no filme. Entre as possíveis razões que não possibilitaram a devida testagem dessa hipótese no que diz respeito principalmente à percepção das rimas, podem-se citar: 1) a baixa frequência com que o público investigado assiste a filmes legendados e animados e 2) o eventual insuficiente nível de proficiência em leitura que parece aquém do requerido do espectador diante de obras legendadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já exposto, esta investigação se propôs avaliar a importância da tradução/legendação quanto à interpretação do conteúdo, levando em consideração a relevância para o espectador da equivalência de forma e conteúdo no processo de tradução.

Os resultados obtidos revelam que o espectador ainda oferece resistência a filmes legendados e tem dificuldades de reconhecimento da linguagem e estilo, elementos fundamentais à construção fílmica da obra em questão. Indicam, ainda, compreensão adequada do sentido principalmente quando há tradução (legendação, neste caso), maior preponderância de acesso aos sentidos micro e macrotextuais nos casos de exibição da obra legendada com respeito à forma e ao conteúdo original (legenda rimada).

Os aspectos que levaram à conclusão de que a compreensão da temática não foi alcançada detalhadamente estão ligados a vários fatores, entre os quais se pode citar o modo de tradução: legenda. Os aspectos abordados anteriormente corroboram a ideia de que a proximidade entre conteúdo e forma determina, em parte, a capacidade de compreensão; entretanto, se o espectador não for proficiente em leitura, a compreensão da obra utilizando-se do recurso do paratexto pode não se efetivar.

Considerando o público-alvo da presente investigação, é relevante destacar que ainda não se encontram políticas efetivas de assistência ao docente no que diz respeito ao acompanhamento continuado da formação e atuação profissional. A realização de avaliações diagnósticas do exercício da docência possibilitaria o acesso às reais necessidades de atualização docente e poderia ser uma ferramenta na promoção da qualidade da educação básica.

É com espanto que se observa a ausência de um sistema de avaliação consistente e permanente do quadro docente brasileiro com vistas a delinear propostas de aprimoramento de competências e aprendizagens necessárias ao exercício da função. Eis um dos grandes desafios quando se pensa que os resultados da avaliação poderiam se converter em melhoria da qualidade de ensino e das condições de trabalho e vida dos sujeitos envolvidos com os espaços e tempos escolares.

A atenção à avaliação que estamos propondo aqui não trata apenas de uma discussão acerca do ingresso na carreira. O que defendemos é que o professor seja acompanhado, no sentido de que a ele sejam oferecidos meios de aprimoramento, de desenvolvimento, de melhoria das condições de atuação. É claro que aqui estamos nos reportando à formação continuada.

## REFERÊNCIAS

- AUMONT, J. et al. *A estética do filme*. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Papirus, 2008.
- BOUNDIN'. Direção e Roteiro: Bud Luckey. Codireção: Roger Gould. Produção: Osnat Shurer. Editor: Steve Bloom. Música, Letras e Vocaís: Bud Luckey. Animação: Alex Orrelle, Bobby “Boom” Beck, Billy Merritt e outros. Califórnia, EUA: Disney/Pixar, 2003. Curta-metragem (4min40seg).
- CRUZ, P. R. *Do desenho animado à computação gráfica: a estética da animacao a luz das novas tecnologias*. 2006. Monografia. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- ERICSSON, K. A.; SIMON, H. *Protocol analysis*. Verbal reports as data. Cambridge: MIT Press, 1993.
- GARCIA, W. A. C.; SOUZA, A. C. *A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória*. Florianópolis: NUP/CED, 2012.

GOMES, L. A; SANTOS, L. T. O Double Coding na Animação: A Construção do Desenho Animado Contemporâneo para Adultos e Crianças. *Revista INOVCOM*. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/inovcom/article/view/4863/4547>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

INSTITUTO de Pesquisa Datafolha, 2008. Disponível em: <<http://www.sedcmrj.com.br/>>. Acesso em: 9 fev. 2012.

INDICADOR de Alfabetismo Funcional. *Instituto Paulo Montenegro*. Disponível em: <[http://www.ipm.org.br/download/inaf\\_brasil\\_2009\\_relatorio\\_divulgacao\\_revisto\\_fev-11\\_vFinal.pdf](http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil_2009_relatorio_divulgacao_revisto_fev-11_vFinal.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2011.

KARAMITROGLOU, F. *Towards a Methodology for the Investigation of Norms in Audiovisual Translation: The Choice between Subtitling and Revoicing in Greece*. Amsterdam: Rodopi, 2000.

KRAMER, S. Leitura e escrita como experiência: seu papel na formação de sujeitos sociais. *Presença Pedagógica*, v.6, n.31, p.17-27, jan./fev;2000.

MARQUES, P. TVs por assinatura investem em filmes e seriados dublados. *O Estadão*. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,tvs-por-assinatura-investem-em-filmes-e-seriados-dublados,777390,0.htm/>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

MATER and the Ghostlight. Direção: John Lasseter. Roteiro original: Joe Ranft, John Lasseter e Dan Scanlon. Codireção: Dan Scanlon. Produção: Mark Nielsen. Editor: Torbin Xan Bullock. Música original: Bruno Coon. Animação: Adam Burke, Brett Coderre, Nancy Kato e outros. Califórnia, EUA: Disney/Pixar, 2006. Curta-metragem (6min 28seg).

SCANNER Darkly, A. Direção: Richard Linklater. Produção: Tommy Pallotta, Jonah Smith, Erwin Stoff, Anne Walker-McBay e Palmer West. Intérpretes: Keanu Reeves; Robert Downey Jr.; Woody Harrelson; Rory Cochrane; Winona Ryder e outros. Roteiro: Richard Linklater, baseado em livro homônimo de Philip K. Dick. EUA: Warner Bros., 2006. DVD(100min.), son., color.

SOUZA, A. C. *Leitura, metáfora e memória de trabalho: três eixos imbricados*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SOUZA, A. C.; GUIMARÃES, L. M.; WINFIELD, C.; BRIKS, F. *O mesmo, as possibilidades de tradução e as múltiplas construções de sentido: análise do processo de tradução do curta metragem "Boundin"*. Artigo aceito para publicação na Revista Letras, da Universidade Federal do Paraná.

STAM, R. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo; Papyrus, 2003.

VALS im Bashir. Direção e Roteiro: Ari Folman. Produção: Ari Folman, Serge Lalou, Gerhard Meixner e outros. Editor: Nili Feller. Música: Max Richter. Animação: Barak Drori, Sefi Gayego, Neta Holzer e outros. Israel: Bridgit Folman Film Gang, 2008. Longa metragem (85min).

WAKING Life. Direção: Richard Linklater. Produção: Tommy Pallotta, Jonah Smith, Anne Walker-McBay e Palmer West. Intérpretes: Wiley Wiggins; Julie Delpy; Ethan Hawke; Guy Forsyth; Timothy “Speed” Levitch; Mona Lee e outros. Roteiro: Richard Linklater. EUA: 20th Century Fox Film Corporation, 2001. DVD (97 min.), son., color.

Recebido em 30 de dezembro de 2012

Aceito em 20 de maio de 2013